

Segurança no uso de plantas medicinais e fitoterápicos durante a gestação

Safety in the use of medicinal and phytotherapy plants during pregnancy

Seguridad en el uso de plantas medicinales y fitoterapéuticas durante el embarazo

Recebido: 20/04/2022 | Revisado: 28/04/2022 | Aceito: 10/05/2022 | Publicado: 22/05/2022

Maria Sanyelle Cabral Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6828-8141>
Centro Universitário UNIFAVIP/WYDEN, Brasil
E-mail: sanycabral@hotmail.com

João Paulo de Melo Guedes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2619-5080>
Centro Universitário UNIFAVIP/WYDEN, Brasil
E-mail: joao.guedes@professores.unifavip.edu.br

Resumo

Introdução: Plantas medicinais apresentam em sua composição substâncias bioativas com propriedades profiláticas ou terapêuticas e os fitoterápicos são medicamentos obtidos a partir dessa matéria-prima vegetal. O período gestacional é um evento fisiológico que implica inúmeras transformações de aspecto físico, emocional e social da mulher, acompanhado de desconfortos e diversos sintomas como náuseas, vômitos e azia. Por isso, as gestantes buscam alternativas para aliviar esses desconfortos, entre elas o uso de plantas medicinais e fitoterápicos. **Objetivo:** analisar dados científicos acerca da segurança do uso de plantas medicinais e fitoterápicos durante gestação. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão de literatura, nas bases de dados SCIELO, LILACS e MEDLINE, sobre o tema. **Resultado e discussão:** Embora as ervas medicinais e os medicamentos fitoterápicos sejam considerados substâncias “inócuas” pela população, essa é uma prática perigosa quando feita sem orientação, podendo oferecer um alto risco durante a gestação. Neste contexto, é fundamental a atenção redobrada para as orientações e cuidados na utilização desses produtos, posto que a maioria não possui comprovação científica da segurança ou eficácia de seu uso na gravidez. **Conclusão:** Os dados demonstram a necessidade de mais estudos científicos para comprovar a segurança desses produtos, visando a saúde materna e fetal.

Palavras-chave: Plantas medicinais; Fitoterapia; Medicamentos fitoterápicos; Gestação.

Abstract

Introduction: Medicinal plants offer in their composition bioactive substances with prophylactic or therapeutic properties and phytotherapics are medicines obtained from this plant raw material. The period of physiological events that imply symptoms of changes in a physical, emotional and female aspect, accompanied by various symptoms, such as nausea, vomiting and heartburn. Therefore, as pregnant women, they seek alternatives to relieve plants from plants, including medicines and phytotherapics. **Objective:** To analyze the safety of the use of scientific plants and herbal medicines given pregnancy. **Methodology:** A literature review was carried out, in the SCIELO, LILACS and MEDLINE databases, on the topic. **Result and discussion:** Although medicinal herbs and herbal medicines are considered risks by the population, this is a dangerous practice when done without guidance, and can offer a high during an education. In this context, it is essential to pay extra attention to the guidelines and care with the use of these products, since most of them do not have scientific proof of safety or the need for their use in pregnancy. **Conclusion:** Data the need for more scientific studies to prove the safety of these products, maternal and fetal health.

Keywords: Medicinal plants; Phytotherapy; Herbal medicines; Gestation.

Resumen

Introducción: Las plantas medicinales ofrecen en su composición sustancias bioactivas con propiedades profiláticas o terapéuticas y los fitoterapéuticos son medicamentos obtenidos a partir de esta materia prima vegetal. El período de eventos fisiológicos que implican síntomas de cambios en el aspecto físico, emocional y femenino, acompañados de síntomas diversos, como náuseas, vómitos y acidez estomacal. Por eso, como mujeres embarazadas, buscan alternativas para aliviar las plantas de las plantas, entre ellas medicamentos y fitoterapéuticos. **Objetivo:** analizar la seguridad del uso de plantas científicas y fitoterápicos en el embarazo. **Metodología:** Se realizó una revisión bibliográfica, en las bases de datos SCIELO, LILACS y MEDLINE, sobre el tema. **Resultado y discusión:** Aunque las hierbas medicinales y los medicamentos a base de hierbas son considerados riesgosos por la población, esta es una práctica peligrosa cuando se realiza sin orientación y puede ofrecer un alto durante una educación. En este contexto, es fundamental prestar especial atención a las pautas y cuidados con el uso de estos productos, ya que la mayoría de ellos no cuentan con evidencia científica de seguridad o la necesidad de su uso en el embarazo. **Conclusión:** Datos de la necesidad de más estudios científicos para probar la seguridad de estos productos, la salud materna y fetal.

Palabras clave: Plantas medicinales; Fitoterapia; Hierbas medicinales; Gestación.

1. Introdução

A fitoterapia é uma prática bastante comum e frequente entre as pessoas de todo o mundo, tendo como objetivo o tratamento e prevenção de doenças através do uso de plantas medicinais e suas respectivas partes. Não existem evidências exatas sobre sua data de origem, porém, sabe-se que é a mais antiga forma existente, uma vez que é utilizada desde a pré-história. No Brasil o surgimento dessa prática veio da contribuição de diferentes povos, como negros, índios e europeus (Cardoso & Amaral, 2019).

A população cada vez mais faz uso da fitoterapia pelos mais diferentes e variados motivos, com destaque para seu fácil acesso e ideia de que plantas medicinais são exatamente seguras por advirem da natureza. Baseado nisso, grupos especiais de pessoas correm mais riscos ao fazerem o uso, como é o caso das mulheres gestantes, já que nessa fase tudo que é ingerido pela mãe e que passa pela corrente sanguínea chega até o bebê. Nesse período ocorrem alterações metabólicas e fisiológicas, existindo uma preferência por plantas medicinais para solucionar os sintomas desagradáveis, prevalecendo o instinto da automedicação. Porém, do mesmo jeito que os cuidados devem ser tomados com medicamentos alopáticos, esses mesmos cuidados devem ser mantidos e garantidos com os fitoterápicos, pois se usado de forma incorreta pode trazer maléficos tanto para saúde da mãe quanto para o bebê que está em fase de desenvolvimento (Tavares et al., 2021).

Plantas medicinais apresentam princípios ativos, substâncias tóxicas e metais, os quais podem ser contraindicados durante o período da gestação, podendo causar sangramento, contrações uterinas, malformação fetal, parto pré-maturo e até aborto. Assim como bebê, a mãe também pode sofrer com os efeitos colaterais das medicações se usados de forma indiscriminada com doses elevadas, frequência utilizada, concentração de chá, trimestre em que houve maior prevalência de uso e forma incorreta (Rocha, et al., 2021).

Existem diversas plantas que apesar de serem muito conhecidas e terem uso popular constante, podem causar efeitos maléficos durante a gravidez. Há mais de 100 espécies contraindicadas. O chá da canela, por exemplo, ao ser consumido pela gestante provoca contrações no útero, provocando sangramentos intensos no canal uterino, o que acaba provocando o aborto, devendo ser descartado seu consumo em suspeita ou confirmação da gravidez. O chá de arruda também pode provocar o aborto, pois possui em suas folhas um elemento chamado rutina, que tem como principal ação provocar ou acelerar a menstruação, propriedade conhecida como emenagoga (Silveira et al., 2008).

Pelo princípio da precaução o uso da fitoterapia durante a gravidez não é totalmente indicado, uma vez que não existem dados e provas científicas o suficiente sobre os efeitos que essas substâncias naturais podem provocar. Por outro lado, já existem estudos consistentes de efeitos que algumas outras plantas trazem para a saúde. Os chás mais utilizados pelas mulheres durante a gestação são: o de gengibre, camomila e alho, sendo de suma importância o acompanhamento por um médico e demais profissionais especializados na área (Duarte, et al., 2018).

Considerando a alta prevalência do uso de plantas e fitoterápicos na gravidez e os prejuízos que podem ocasionar a saúde materna e fetal quando utilizados de maneira inadequada, como na ausência de orientação profissional e na automedicação, bem como os poucos estudos existentes na literatura sobre os efeitos dessas substâncias no organismo dessas mulheres, fazem-se necessárias as investigações sobre o tema para a condução de novas informações aos profissionais da saúde e população em geral. Sendo assim, o objetivo deste estudo é analisar dados científicos acerca da segurança do uso de plantas medicinais e fitoterápicos na gravidez.

2. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, com dados coletados através das bases de dados eletrônicos Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e

Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), por meio dos seguintes descritores: Plantas medicinais; Fitoterapia; Medicamentos fitoterápicos; Gestação.

Sucedeu-se uma leitura exploratória com base no título e resumo, visando a organização das informações. Os critérios de inclusão foram estudos nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra, voltados ao conteúdo sobre plantas medicinais e fitoterápicos utilizados na gestação, incluindo artigos, dissertações e teses, publicados entre os anos de 2011 a 2022. Os critérios de exclusão foram aqueles documentos científicos que fugiam ao tema e artigos em que os textos não estavam disponíveis para consulta.

3. Resultados e Discussão

3.1 Plantas medicinais, fitoterapia e gestação

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) revelam que cerca de 80% da população mundial confia em produtos oriundos de plantas medicinais para o tratamento de seus problemas de saúde e utilizam a medicina alternativa para finalidades diversas. A escolha por esse tipo de tratamento é desencadeada tanto por questões culturais e populares, pois as pessoas acreditam que plantas não possuem a capacidade de produzir efeitos prejudiciais à saúde, como por razões socioeconômicas, graças os preços elevados dos medicamentos e as dificuldades de acesso aos serviços de saúde (Silveira et al., 2008).

No Brasil, graças ao crescimento elevado do uso desses produtos naturais para o tratamento de diferentes patologias instituiu-se a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, para promover e garantir o acesso seguro e uso racional dessas substâncias (Rocha, et al., 2021).

Plantas medicinais são aquelas que em sua composição apresentam substâncias bioativas com propriedades profiláticas ou terapêuticas. Por sua vez, fitoterápicos são medicamentos obtidos a partir dessa matéria-prima vegetal, possuindo segurança e eficácia comprovadas cientificamente (Pires et al., 2021).

A utilização de fitoterápicos é uma prática bastante antiga, e que, mesmo com o passar dos anos e avanços tecnológicos, nunca deixou de ser utilizada pelos diferentes povos para o tratamento de suas enfermidades, como justificativa de que se trata de uma prática mais segura e menos tóxica. No entanto, essa prática pode oferecer risco a grupos específicos, entre eles crianças, gestantes e idosos (Cavalcanti et al., 2021; Melo, Anhesi, Rosa, & Pereira, 2016).

Os últimos anos tem sido marcado por uma atenção ainda maior das autoridades e administrações de saúde, para o uso de plantas medicinais e fitoterápicos, tendo em vista o uso desenfreado pela população. Não obstante, o perfil toxicológico da maioria dos fitoterápicos prescritos pelos profissionais de saúde não são bem conhecidos, e, o uso incorreto e excessivo de produtos de baixa toxicidade pode provocar sérios danos a saúde se associados a fatores de risco (Rocha, et al., 2021).

É fato que os indivíduos desconhecem a existência de efeitos colaterais e intoxicações provocados por plantas medicinais e fitoterápicos, principalmente porque essas informações dificilmente chegam até os usuários (Silveira, Bandeira & Arrais, 2008).

O período gestacional é um evento fisiológico que implica inúmeras transformações de aspecto físico, emocional e social da mulher, devendo, portanto, ser uma experiência saudável. O útero, é o principal órgão que passa por modificações, com sua cavidade uterina aumentando de tamanho e peso, gerando desconfortos e diversos sintomas entre eles náuseas, vômitos e azia. Isso faz com que as mulheres busquem por alternativas para aliviar esses desconfortos, entre elas o uso de plantas medicinais e fitoterápicos. Porém, essa é uma prática perigosa quando feita sem orientação e prescrição profissional, podendo ocasionar efeitos indesejados para o feto e para mãe (Cavalcanti et al., 2021; Silva, 2015).

Neste contexto, é fundamental a atenção redobrada para as orientações e cuidados na utilização desses produtos, posto que a maioria não possui comprovação científica da segurança ou eficácia de seu uso na gestação. Outrossim, os componentes

químicos presentes podem prejudicar o desenvolvimento fetal e pós-fetal e comprometer a saúde materna, provocando danos teratogênicos, abortivos e embriotóxicos (Pires et al., 2021). Sendo assim é necessário que médicos e farmacêuticos alertem as mulheres sobre os riscos dessa terapia no período gestacional (Borges & Oliveira, 2015).

3.2 Plantas e fitoterápicos de uso difundido na gestação

O uso de ervas medicinais é bastante difundido no Brasil e a grande maioria dos fitoterápicos comercializados são de venda sem a necessidade de prescrição médica. O principal motivo para isso é que a população realmente acredita que substâncias de origem vegetal não provocam reações adversas e nem toxicidade. A grande preocupação da escolha desses produtos é o desconhecimento dos efeitos adversos e tóxicos que são capazes de provocar, principalmente em mulheres grávidas (Pires et al., 2021; Carvalho, et al., 2020; Clarke, Rates, & Bridi, 2013).

O *Zingiber officinale Roscoe*, ou simplesmente gengibre, é uma planta com amplo espectro de ação, com destaque para sua atividade anti-inflamatória, antimicrobiana e efeitos positivos sobre distúrbios gastrointestinais. Na gravidez, essa erva apresenta efeitos positivos sobre náuseas e vômitos. Além disso, não está associado a risco de malformação congênita, baixo peso ao nascer, parto pré-maturo ou número de natimortos. Nesta perspectiva, o uso do gengibre contra náuseas e vômitos se revela como alternativa segura e de baixo custo na gravidez, mas isso não exclui a importância do acompanhamento de um profissional de saúde e nem tampouco de mais estudos clínicos (Duarte, et al., 2018).

Espécies vegetais como sene (*Senna alexandrina Mill.*), cáscara sagrada (*Rhamnus purshiana DC.*), frângula (*Rhamnus frangula L.*) e ruibarbo (*Rheum L.*) contém antraquinonas e por isso são muito utilizadas como laxantes por mulheres grávidas. Entretanto, seu uso precisa ser feito com muito cuidado no primeiro trimestre, pois esses vegetais também podem induzir as contrações uterinas, aumento do fluxo sanguíneo e o aborto (Rodrigues, et al., 2011; Borges & Oliveira, 2015).

A *Trigonella foenum graecum*, popularmente conhecida por feno grego, é uma planta com atividades hipoglicemiantes, antioxidantes, gastroprotetora, hepatoprotetora e galactagoga. Essa última propriedade é o que chama atenção em mulheres grávidas, com a intenção de aumentar a sua produção de leite. No entanto, o feno grego pode causar anomalias congênitas. O *Foeniculum vulgare*, conhecido por funcho, também possui propriedade galactagoga, porém não deve ser usado na gestação, pois produz efeito teratogênico (Duarte, et al., 2018).

Outras plantas utilizadas frequentemente na gestação são *Ruta graveolensis L.* (Arruda), com atividade biológica abortiva e estimulante do útero; *Pneumus boldus Molina* (Boldo verdadeiro), com potencial abortivo e citotóxico; *Luffa operculata L.* (Buchinha), também abortiva; *Matriaca recuita* (Camomila), que atua no relaxamento do útero; *Aloe vera* (Babosa), abortiva e citotóxica; *Rhamnus purshiana DC* (Cáscara sagrada), está sendo abortiva e estimulante do útero; *Rheum rhabarbarum* (Ruibarbo), com potencial abortivo, genotóxico e mutagênico (Borges & Oliveira, 2015).

Algumas espécies de plantas são usadas por mulheres grávidas com finalidade abortiva, entre elas *Peumus boldus M.* (Boldo), *Astronium urundeuva* (Aroeira), *Cinnamomum verum J. Presl.* (Canela), *Syzygium aromaticum (L.) Merr. & L.* (Cravo), *Coubrea hexandra K. Schum* (Quina-quina), *Ruta graveolenses L.* (Arruda), *Senna alexandrina Mill.* (Sene) (Rodrigues, et al., 2011; Silva, & Santana, 2018).

Entre os principais fitoterápicos usados na gestação estão os produzidos a base de gengibre pois apresentam ação antiemética, além de atuar no alívio de problemas gastrointestinais, resfriados e cefaleia, durante a gravidez. Em muitas concentrações pode provocar retardo no crescimento fetal, mas de modo geral não apresenta efeitos adversos se usado corretamente; camomila, que apresenta efeito sobre o sistema digestivo, atividade antiinflamatória e antiemética; hortelã, eficaz em distúrbios gástricos, dispepsia, cefaleia e mialgia, além disso seu uso em todas as fases da gravidez não confere risco; alho, alivante, antiinflamatório, com poucos efeitos adversos na gestação; limão, com ação farmacológica no sistema

digestivo, muito utilizado no primeiro e segundo trimestre da gravidez; e, erva-doce, não apresenta riscos para saúde podendo ser utilizado em todas as fases da gravidez. Outros menos utilizados são oriundos do pinheiro bravo, capim santo, alface, manjeriço e bucha-de-purga (Rocha, et al., 2021; Nascimento, & Pessoa, 2019; Camargo, 2015).

Muitos fitoterápicos comercializados possuem ação sobre o Sistema Nervoso Central, e, portanto, não devem ser utilizados durante a gravidez. No Brasil, o Registro Simplificado de Fitoterápicos limita a comercialização de alguns desses medicamentos, que agora requerem receita médica, a exemplo dos que contém equinácea (*Echinacea purpúrea* (L.)), ginkgo (*Ginkgo biloba* L.), cava-cava (*Piper methysticum* G. Forst) e valeriana (*Valeriana officinalis* L.) (Borges & Oliveira, 2015).

3.3 Automedicação com plantas e fitoterápicos na gestação

As plantas medicinais e os fitoterápicos são frequentemente associados a inexistências de efeitos colaterais, adversos ou tóxicos, sendo muito comum em ditos populares, o que contribui para um aumento de seu uso na gestação, para aliviar sintomas decorrentes da gravidez, incluindo a utilização concomitante com outros medicamentos da classe dos alopatícos (Rangel & Bragança, 2009; Borges & Oliveira, 2015).

Ocorre que, o risco associado a prática da automedicação é ainda maior em mulheres grávidas, tanto para mãe quanto para o bebê, que podem ser vítimas de diversos efeitos colaterais oriundos dessas medicações sejam elas naturais, fitoterápicas, alopatícas ou mesmo homeopáticas (Cavalcanti et al., 2021; Carvalho, 2016).

O grande problema está no fato de que a maioria das pessoas acreditam que os produtos de origem natural são inócuos e não conferem riscos à saúde, o que conseqüentemente contribui para prática da automedicação, com a utilização de medicamentos sem a devida prescrição médica. Porém, plantas medicinais e fitoterápicos usados inadequadamente podem ser extremamente perigosos (Tavares et al., 2021; Carvalho, Bezerra, Viana, Morais, & Azevedo, 2020).

Mulheres em período gestacional ou em fase de lactação ao utilizarem essas substâncias podem provocar contração uterina, aborto e o parto prematuro; problemas no desenvolvimento normal do feto; ações genotóxicas, citotóxicas, teratogênicas, mutagênicas e fetotóxicas (Rodrigues, et al., 2011; Gomes, Galindo, & Lins, 2018).

É imprescindível que toda população, incluindo mulheres em período gestacional compreendam que os fitoterápicos são misturas de diversas plantas, das quais não se existem estudos ou informações o suficiente a respeito da toxicidade e efeitos colaterais quando usadas na gravidez, ademais esses medicamentos naturais podem conter adulterações, contaminações, preparação ou armazenamento incorreto, além do uso irracional (Borges & Oliveira, 2015; Pedroso, Andrade, & Pires, 2021).

4. Conclusão

Existe uma ideia equivocada de que produtos de origem natural como plantas e fitoterápicos, não provocam danos a saúde. Entretanto, é evidente que essa não é a realidade. Na gravidez, o cuidado com essas substâncias exige uma atenção ainda maior, com intensificação na orientação das mulheres sobre os riscos associados a essa prática, que vai desde simples alergias até a má formação congênita, parto prematuro e aborto.

É fundamental que sejam realizadas campanhas informativas de teor científico a fim de informar a população e assim prevenir os riscos a saúde, pois uma sociedade sem conhecimento encontra-se sujeita a perigos de muitas naturezas. Ademais, mais pesquisas e estudos acerca dos efeitos sobre o organismo de plantas e fitoterápicos usados na gestação devem ser promovidos, para comprovação da eficácia ou não de seu uso, validando sua confiabilidade posto que se encontra em pauta a saúde da mãe e do feto.

Referências

Borges, R. A. M., & Oliveira, V. B. (2015). Riscos associados ao uso de plantas medicinais durante o período da gestação: uma revisão. *Revista Uniandrade*, 16(2), 101-108.

- Camargo, F. R. (2015). Promoção da saúde Materno-Infantil: grupo reflexivo sobre o uso de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos na gravidez e lactação.
- Cardoso, B. S., & Amaral, V. C. S. (2019). O uso da fitoterapia durante a gestação: um panorama global. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24, 1439-1450.
- Carvalho, C. S. C. D. (2016). Fitoterapia na gravidez: segurança e eficácia de produtos à base de plantas no alívio de sintomas e desconfortos associados à gravidez.
- Carvalho, N. S., Bezerra, A. N., Viana, A. C. C., Morais, S. R., & Azevedo, D. V. (2020). Percepção de gestantes quanto ao uso de plantas medicinais e fitoterápicos: Uma revisão integrativa da literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(4), 9282-9298.
- Cavalcanti, A. L. L., Nascimento, D. M. B., Vasconcelos, T. C. L. (2021). O uso de fitoterápicos na gestação: Gengibre (*Ziberofficinale*) e seus benefícios. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10 (14), e598101422538-e598101422538.
- Clarke, J. H. R., Rates, S. M. K., & Bridi, R. (2013). Um alerta sobre o uso de produtos de origem vegetal na gravidez. *Infarma-Ciências Farmacêuticas*, 19(1/2), 41-48.
- Duarte, A. F. S. et al. (2018). O uso de plantas medicinais durante a gravidez e amamentação. *Visão Acadêmica*, 18(4).
- Gomes, M. B. A., Galindo, E. A., & Lins, S. R. O. (2018). Uso de plantas medicinais durante o período gestacional: uma breve revisão. *Brazilian Journal of Health Review*, 1(2), 323-327.
- Melo, A., Anhesi, N., Rosa, L. G., & Pereira, A. C. (2016). USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA GESTAÇÃO. *RETEC-Revista de Tecnologias*, 9(2).
- Nascimento, A. K. M., & Pessoa, C. V. (2019). CONHECIMENTO DE GESTANTES SOBRE OS RISCOS DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS, MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS E ALOPÁTICOS. *Mostra Científica da Farmácia*, 6(1).
- Pedroso, R. D. S., Andrade, G., & Pires, R. H. (2021). Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 31.
- Pires, A. M., & Araújo, P. S. (2011). Percepção de risco e conceitos sobre plantas medicinais, fitoterápicos e medicamentos alopáticos entre gestantes. *Revista baiana de saúde pública*, 35(2), 320-320.
- Pires, C. A., Andrade, G. B., & Oliveira, O. L. S. (2021). O uso de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais por gestantes. *Revista Fitos*, 15(4), 538-549.
- Rocha, F. S. et al. (2021). Uso de fitoterápicos como alternativa para a sintomatologia recorrente na gravidez. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10 (3), e11610313065-e11610313065.
- Rodrigues, H. G., Meireles, C. G., Lima, J. T. S., Toledo, G. P., Cardoso, J. L., & Gomes, S. L. (2011). Efeito embriotóxico, teratogênico e abortivo de plantas medicinais. *Revista brasileira de plantas medicinais*, 13(3), 359-366.
- Silva, A. C. A., & Santana, L. L. B. (2018). Os riscos do uso de plantas medicinais durante o período gestacional: uma revisão bibliográfica. *Acta toxicológica argentina*, 26(3), 118-123.
- Silva, M. G. D. (2015). Plantas medicinais na gravidez e aleitamento.
- Silveira, P. F. D., Bandeira, M. A. M., & Arrais, P. S. D. (2008). Farmacovigilância e reações adversas às plantas medicinais e fitoterápicos: uma realidade. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, 18 (4), 618-626.
- Tavares, B. L. D., Lucena, H. C. G., & Moreira, M. R. S. (2021). Tratamento de afecções orais durante a gestação: segurança do uso de fitoterápicos. *Jornada Odontológica dos Acadêmicos da Católica*, 6.